

2106

**DENSIDADE DE POTÊNCIA ESPECTRAL NO ELETROENCEFALOGRAMA COMO UM MARCADOR DOS EFEITOS CENTRAIS DO USO DE OPIÓIDES NA FIBROMIALGIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Brugnera Tomedi, Maxciel Zortea, Gerardo Beltran Serrano, Rael Lopes Alves, Paul Vicuña, Wolnei Caumo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A Fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica, fadiga e distúrbios de sono e humor. O uso de medicamentos da classe opióides nessa população é significativo e há indícios de uma desregulação do processamento central de dor com seu uso prolongado. O Eletroencefalograma (EEG) permite inferir a dinâmica de atividade cerebral pela oscilação da densidade de potência espectral (DPE), possibilitando comparar a dinâmica das ondas cerebrais em fibromiálgicas com diferentes características clínicas. **Objetivos:** Comparar, através do EEG, a DPE nas regiões de interesse (ROIs) cerebrais frontal, central e parietal entre fibromiálgicas usuárias (UO) e não usuárias de opioides (NUO). **Metodologia:** Estudo transversal no qual foram incluídas 47 mulheres com FM com idade entre 30 a 65 anos. Avaliou-se a DPE no estado de repouso pelo pico de amplitude - nos estados de olhos abertos e olhos fechados (OA-OF) - de ondas alfa, beta, theta e delta nas ROIs frontal, parietal e central. A principal variável de interesse foi o uso ou não uso de opióides nos últimos 3 meses. Foram aplicados os instrumentos Escala Funcional de Dor B-PCP:S) e Questionário de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). **Resultados:** Das 47 participantes, 31,9% eram UO, as quais quando comparadas às NUO, apresentaram menor variação (OA-OF) na amplitude de pico nas frequências theta central, beta central e beta parietal. Contrariamente, apresentaram uma maior variação em delta parietal. Para ROIs que apresentaram diferença significativa entre os grupos foi realizado modelo de regressão linear, com a variável dependente DPE do pico de amplitude OA-OF". Em beta parietal, os escores na B-PCP:S explicaram 6,8% na variação do coeficiente de determinação. Ao adicionar a variável grupo UO, esse coeficiente aumentou para 17%. Os coeficientes de determinação na DPE do pico de amplitude OA-OF beta central e parietal explicadas pelos escores do PSQI foram de 15,2% e 12,1%, respectivamente. **Conclusões:** Esses resultados sugerem que fibromiálgicas UO apresentaram um menor estado de ativação cerebral, indicado pela menor variação OA-OF nas ROIs central e parietal na faixa de frequência beta e um estado mais ativado, na frequência delta, sugerindo possíveis estados de fadiga e sonolência relacionados ao uso de opióides. Além disso, indicam uma possível associação entre os achados da DPE do EEG com a disfunção relacionada à dor e a pior qualidade de sono.

2187

**COMPARAÇÃO ENTRE A SOBRECARGA DO CUIDADOR E A QUEIXA DE DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maira Rozenfeld Olchik, Nathalia Vescia Bauer, Marcia Lorena Fagundes Chaves, Rafaela Soares Rech, Verônica Salazar Moreira, Raphael Machado de Castilhos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Com a evolução dos sintomas da Doença de Alzheimer (DA) faz-se necessário o cuidado de terceiros. Entre as tarefas do cuidador, destaca-se o auxílio no processo de alimentação. Alterações na deglutição podem afetar 28% a 32% desses pacientes e trazer sérias complicações como desidratação, desnutrição e pneumonia aspirativa. **Objetivo:** verificar a relação entre o nível de sobrecarga dos cuidadores de pacientes com DA e a necessidade de supervisão nas refeições e/ou ajuda física na alimentação de pacientes. **Métodos:** Estudo transversal observacional. Foram incluídos cuidadores de indivíduos com diagnóstico de DA atendidos no Ambulatório de Demência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que possuam mais de 18 anos. Foram excluídos cuidadores dos pacientes que tenham outras doenças neurológicas associadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP-HCPA) sob o número GPPG 2021-0004. Foram realizadas as seguintes escalas: Escala de Edimburgo para Avaliação das Dificuldades de Alimentação na Demência (EdFED-PT), que avalia o nível das dificuldades alimentares com pontuação de 0 a 20 pontos